



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

PPPG licenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

**A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NA SALA DE AULA APÓS
O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NUMA
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BA.**

Beatriz Vieira de Jesus Freitas¹ e Célia Regina Batista dos Santos²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beatrizv604@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: celiaregina@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia da Covid-19. Isolamento social. Retorno das aulas presenciais. Relação Professor-Aluno. Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar as atividades do estágio no primeiro semestre de 2022, de observação e regência compartilhada (referente ao Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia II) em um colégio da rede estadual de educação da Bahia, localizado no município de Feira de Santana, ao observar e escutar alunos e professores, cada um com suas adversidades, após quase dois anos de distanciamento social, era perceptível que os professores estavam enfrentando um grande desafio nas suas relações com os alunos.

Para além dos protocolos sanitários, as escolas precisariam buscar formas de enfrentar os aspectos emocionais que envolveriam não só o acolhimento dos alunos como também de suas famílias. Isso indica que a escola passa a desempenhar um importante papel como espaço de acolhimento social dos estudantes, e esse estudo entende que este acolhimento também deve ser estendido aos professores, tendo em vista que eles são peças-chave neste processo.

Com a finalidade de investigar este contexto, estabelecemos como objetivo geral compreender como o retorno para a escola, após o período de isolamento social, vem afetando as relações entre professores e alunos e quais as estratégias criadas para superar os possíveis desafios. E por objetivos específicos: 1. entender como ocorreu o acolhimento dos estudantes e dos professores com o retorno das aulas presenciais; 2. analisar como alunos e professoras investigadas avaliam a relação estabelecida entre eles; 3. investigar, junto aos professores, se as relações estabelecidas no retorno das aulas presenciais vêm interferindo no processo de ensino-aprendizagem e como; e 4. identificar as estratégias criadas pelos professores para lidar tanto com as relações afetivas, quanto com o trabalho pedagógico, após o período de distanciamento social. A base teórica foi respaldada em Lopes (2009), Santana e Borges Sales (2020), Arruda (2020), Ortiz (2000). Seguindo os pressupostos metodológicos a investigação foi norteada pela abordagem qualitativa e após a coleta de dados, as informações foram organizadas e interpretadas à luz do referencial teórico.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em consonância com a perspectiva metodológica do projeto “Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)”, que tem por objetivos principais contribuir para a aprendizagem da pesquisa na formação de futuros professores de Geografia. O lócus de estudo foi uma escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Feira de Santana, onde desenvolvemos o estágio supervisionado obrigatório, e os sujeitos da pesquisa foram coordenação pedagógica, professores e estudantes. Participaram 08 professores: 04 da área de humanas (03 de Geografia e 01 de História), 02 da área de exatas (Matemática), 01 da área de linguagens (Português) e um da área de biológicas (Ciências) e os critérios de escolha foram pertencer a diferentes áreas de conhecimento e querer participar da pesquisa.

Os critérios para seleção dos estudantes foram definidos pela vice-diretora da escola que, para uma melhor organização, sugeriu que participassem o líder e o vice-líder de cada turma. Ao todo participaram 20 estudantes do 7º ano fundamental ao 3º ano do ensino médio, dos turnos matutino e vespertino, com idades que variaram entre 12 e 19 anos.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários compostos por questões fechadas, semiabertas e abertas (para os estudantes) e um roteiro de entrevista (para as professoras e a coordenadora pedagógica). Os questionários e os termos de participação foram enviados para análise, tendo em vista que a maioria dos alunos tinha menos de 18 anos. Para guardar o sigilo, os professores e alunos foram identificados por siglas que identificam a sua área de atuação. E os alunos por siglas como A1M, que corresponde ao sexo masculino e A1F ao sexo feminino.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

3.1 O acolhimento dos estudantes e professoras com o retorno das aulas presenciais

Durante as atividades de observação e regência do Estágio Supervisionado era notável na escola campo que todos apresentavam sinais negativos decorrentes da pandemia: professores exaustos tendo que lidar com alunos que retornaram mais dispersos, com mais dificuldades cognitivas, querendo apenas conversar com os amigos, com mais desrespeito não só os professores em sala de aula, mas também funcionários e os próprios colegas de turma.

Ao serem indagados se a escola desenvolveu alguma ação de acolhimento com eles ao retornar para a sala de aula após o período de isolamento, 11 alunos disseram que “Não teve acolhimento”, 04 alunos disseram que teve “reunião com pais e alunos” apenas para orientações de higiene, 02 relataram que a escola ofereceu acompanhamento profissional de um psicólogo e outros 03 responderam “outros”, mas não especificaram quais ações. Em relação aos 08 professores investigados e à coordenadora pedagógica, quando indagados sobre ação de acolhimento na escola, todos relataram que o tipo de acolhimento teve como objetivo apenas orientá-los sobre os protocolos da COVID-19.

Em síntese, escola seguiu apenas os protocolos obrigatórios para evitar a propagação do vírus, sem oferecer nenhum tipo de suporte emocional às professoras, alunos e suas famílias que necessitavam de apoio. E talvez esta falta de apoio emocional justifique as atitudes indisciplinadas dos alunos. Com um acolhimento mais efetivo, poderia haver uma resposta mais positiva em relação ao comportamento e emocional dos alunos. Para Ortiz (2000), a qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação, então seria melhor e viável para eles, auxiliando na carga emocional proveniente da pandemia que ainda se reflete.

3.2 Interferências do comportamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, após o período de isolamento social

Segundo os docentes, os alunos estavam dispersos, querendo apenas conversar com os amigos, com uso exacerbado do celular em sala de aula, indisciplinados e com sinais claros de desrespeito aos professores. Na perspectiva de entender tal comportamento, indagamos aos alunos investigados: *“como vocês percebem este tipo de comportamento seu, quanto de seus colegas? Por que você acha que isso acontece?”*

Suas respostas indicaram que sim, estavam percebendo este comportamento em seus colegas. Foram várias as justificativas para tal comportamento: alguns associam à “utilização frequente do aparelho celular”. Outros à “falta de educação” e que “a escola deveria ser mais” e, ainda, “a falta de interesse em aprender” e mesmo “a falta de autoridade dos professores” e “as aulas monótonas”.

Frente a estas respostas, indagamos aos professores investigados quais as principais dificuldades que eles estavam enfrentando frente a estes comportamentos dos alunos. E suas respostas vão ao encontro das respostas dos alunos: *o desinteresse da maioria dos alunos, desmotivados, ainda com medo do contágio da doença e o mais difícil é o uso do celular na sala de aula e o fone de ouvido, piorou muito após a pandemia. (PG¹)*. Em suas falas, os professores evidenciaram, também, o aspecto emocional dos estudantes.

Ao examinar os relatos, percebe-se que o distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 afetou o processo de ensino-aprendizagem, modificando o comportamento dos estudantes e gerando emoções desfavoráveis, acirrando os desafios já enfrentados na prática pedagógica. Diante dos comportamentos já relatados, as respostas que veremos no próximo tópico indicam que, apesar do desinteresse, da dispersão dos alunos e o uso excessivo do aparelho celular, ainda há uma boa relação entre os professores e os alunos.

3.3 Relação professor-aluno: opinião de alunos e professores investigados.

A maneira como o professor lida com seus alunos reflete na aceitação ou na recusa da disciplina e até mesmo do próprio professor. No caso em pauta, é notável que os professores investigados têm um impacto significativo na vida dos seus alunos, indo além do ato de ensinar.

Aos serem indagados sobre como estava a relação com os professores, todos os alunos investigados afirmaram que continuava sendo boa, sem problemas. Suas respostas vão ao encontro do que afirmaram os professores, pois ao serem questionados sobre como estava a relação com seus alunos após o isolamento social, as respostas indicaram uma boa relação, com trocas, respeito entre ambos. E sobre a importância de uma boa relação, suas respostas indicaram que sem boa relação não há uma boa execução do seu trabalho pedagógico. Acrescentaram, ainda, que após esse período de isolamento social a boa relação professor-aluno se tornou essencial para que os alunos se sintam acolhidos e dispostos para partilhar com os professores suas questões, dúvidas, anseios. Como expresso na narrativa a seguir: *É superimportante porque o aluno se sente seguro e confiante, sabendo que pode contar com o professor, isso no final traz um resultado positivo no aprendizado. (PG²)*.

Em síntese, muito embora os professores tenham reclamado da falta de motivação e dispersão dos estudantes, a relação com eles e o aluno não foi afetada. E a boa relação entre alunos e professores é essencial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

3.4 Estratégias criadas pelos professores para lidar tanto com as relações afetivas, quanto com o trabalho pedagógico

Pensar em estratégias para lidar com as relações afetivas com seus alunos e o trabalho pedagógico após o período de isolamento foi um ponto importante. Somente os professores sabem o que acontece com seus alunos dentro da sala de aula, o vínculo e o conhecimento sobre cada um e sua maneira de atuar. Considerando o contexto descrito,

foram feitas as seguintes perguntas aos professores: "quais estratégias foram criadas para lidar com as relações afetivas após o período de isolamento social? E com o trabalho pedagógico?" Seus relatos indicam que cada um dos professores aborda a questão da relação afetiva de maneiras distintas, conforme exemplificado nos relatos a seguir:

- *Reunião com os pais, pois alguns alunos voltaram muito agressivos, dialogando com as turmas, falando sobre a importância do respeito entre colegas e professores além dos funcionários.* (PG¹).
- *Trabalhamos muitos textos e atividades tratando sobre o assunto, palavras da realidade deles, das suas famílias, tentando entendê-los com empatia, também através de vídeos e palestras.* (PG²).

Em relação ao trabalho pedagógico, os relatos evidenciam que não houve estratégias específicas: *Cada professor se virou como pode. Não houve estratégia pedagógica específica, foi um trabalho árduo e contamos apenas com o apoio dos colegas.* (PG²).

Percebe-se que os relatos enfatizam que o trabalho ocorreu como anteriormente, e que cada professor criou suas estratégias, um trabalho difícil onde contaram com ajuda dos colegas, atividades através do ensino híbrido e pouco apoio por parte da gestão escolar. Corroborando as respostas dos professores, a coordenadora pedagógica também afirmou que não houve planejamento além do que foi orientado pela Secretaria de Educação.

Em suma, considerando os dados obtidos, é possível compreender que a falta de um acolhimento apropriado da escola para receber alunos e professores, ocasionou, de certa forma, adversidades nas relações. Contudo, é perceptível que há uma relação positiva entre ambos, mesmo com algumas contradições nos relatos dos professores, o que pode ser justificado também pela falta de estratégia para lidar com essas situações após a pandemia, no que diz respeito às relações com os alunos e ao planejamento pedagógico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação professor-aluno constitui-se como ferramenta inerente à aprendizagem. Após o período de isolamento social, essa troca se torna ainda mais importante, considerando que ambos necessitam aprimorar suas interações na sala de aula e construir vínculos que os favorecem em suas questões singulares. Entretanto, os dados deram indicações de que, na escola investigada, as ações ficaram limitadas apenas à higiene e orientações seguindo as normas estabelecidas em virtude da pandemia da COVID-19. Através das narrativas de professores e alunos, é possível perceber que não foram criadas estratégias adequadas para lidar com as relações afetivas e o trabalho pedagógico com o retorno das aulas presenciais. Porém, apesar das situações de indisciplina que ocorrem causando interferências na sala de aula, a relação estabelecida entre professores e alunos é satisfatória, pois para os professores investigados uma boa relação é essencial e importante para o processo de ensino0aprendizagem.

5. REFERENCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n.1, 2020. Em Rede, p.257-275.

LOPES, Rita de Cássia Soares. *A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem*. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> . Acesso em: 07 maio 2023.

ORTIZ, C. *Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição*. 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/Win 10/Downloads/acolhida-cisele-ortiz.pdf](file:///C:/Users/Win%2010/Downloads/acolhida-cisele-ortiz.pdf). Acesso em: 8 Maio. 2023.

SANTANA, C. L. S. e, & BORGES SALES, K. M. (2020). Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. *Educação*, 10(1), 75–92. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>.